

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

### PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 1\$000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.  
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 1\$125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 570 RS.  
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL. 1\$500 RS.

### PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

### PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.  
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.  
NUMERO AVULSO 30 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NUMERO, 7

**Aos cavalheiros, a quem dirigimos hoje o nosso jornal, pedimos com a maior instancia e obsequiosidade que o façam devolver, caso não queiram que os consideremos assignantes.**

**Fizámos o nosso pedido muito de proposito para opportunamente contarmos com a valiosa cooperação dos que nol-a dispensarem.**

## AVEIRO

### PATRIOTISMO

Parece-nos que o partido republicano atravessa incontestavelmente uma crise d'importancia, no que acompanha a crise geral porque passa a politica portuguesa. Julgámos até que a temos demonstrado. Entretanto ha quem diga que estamos em dias de verdadeira opulencia, que navegámos de vento em poupa, não obstante dizer um pouco atraz ou logo um pouquinho adeante que é certo darem-se factos de importancia no partido republicano mas que isso não quer dizer que tenha morrido a edea, nem que tenham desaparecido os principios. Perfeitamente d'accordo. A edea nunca morre, os principios não desaparecem nunca, mas *esses factos d'importancia* representam sempre uma crise de valor que é preciso debellar.

Outros são mais francos, mais claros, mais positivos, mais explicitos até. Confessam a crise e appellam então para o sentimento patriótico dos verdadeiros republicanos.

Patriotismo, patriotismo! A questão está no modo de se en-

carar o tal patriotismo. Quando se appella para o sentimento patriótico dos republicanos dedicados, appella-se para um movimento geral de cohesão no partido, para uma concentração poderosa de forças contra o inimigo commum. Ora se patriotismo é suffocar principios avançados, calar systemas deploraveis de conducta, deixar em silencio germinar a intriga e a calumnia, receber submissos o santo e a senha das altas regiões democraticas, e o patriotismo tem sido até hoje considerado assim n'essas altas regiões, nós declaramos categoricamente que não somos patriotas. Se patriotismo é esquecer offensas recebidas por uns desgraçados que já não tem imputação, pôr de parte censuras injustas feitas nos conventiculos dos chefes, injusticia que vai a consciencia geral, censuras desfeitas pelos acontecimentos; se patriotismo é trabalhar com azafama na obra commum, respeitando-se os principios de todos, sem irritabilidades, sem despeitos, sem colericas declamações; se patriotismo é andar para deante, aceitando-se a apreciação sensata e seria de cada tim á conducta geral do partido, então nós somos verdadeiros patriotas.

Falla-se para ahi hoje em espíões do governo e da policia, em manejos do sr. Fontes. Não sabemos se ha espíões da policia, se ha manejos do sr. Fontes. São cousas serias, muitissimo serias, que nos custam a aceitar, que nunca aceitámos senão provadas até á evidencia. O nosso caracter repelle, sem hesitar, os boatos ou insidiosos ou caluniosos; depois, o partido republicano tem sido tão fértil em baixa intriga, que nos acostumou a não acreditar o que fere o melindre dos outros.

Para que servem os espíões?

Mahomed, nunca recusou, para assegurar a sua dominação, nem os soldados nem o ouro á Inglaterra. Pelo contrario, havia-os sollicitado até. Desgraçadamente lord Auckland tinha designios maiores!

No territorio mesmo da India a Lahore, Rungeet-Sing, um soldado feliz, constituiu a confederação dos Sikhas. Foi a elle que annos antes viera pedir asylo um chefe dos Afghans, Shah Soodjah, que destituido e preso pelo rajah acabara por se refugiar nas possessões inglezas. Restabelecer Shah Soodjah no seu throno e unir os Afghans á poderosa confederação dos Sikhas, era oppôr aos russos uma dupla barreira, dete-los com um obstaculo invencivel. Com esta edea, lord Auckland assignou em 1838 um tratado com Rungeet-Sing e Shad-Soodjah em virtude do qual este se via com grande esparto restabelecido no throno com a obrigação de ceder Cachemira, Peshawur e Altok ao rajah de Lahore; o rajah de Lahore por seu turno obrigava-se a enviar um exercito ao Afghanistan para o submeter a Shah-Soodjah e a Inglaterra a apoiar com as suas tropas as forças de Rungeet-Sing e a tomar parte na expedição.

O exercito inglez, dividido em varias columnas, penetrou de facto no Afghanistan pelos desfiladeiros de Khyber e Bolam. Logo na marcha teve de supportar fadigas prodigiosas, mas bastou-lhe uma victoria para se apoderar de Ghiznia e abrir as portas de Caboul. A facilidade d'este successo inspirou-lhe uma confiança fatal. Os chefes desprezaram todas as precauções; por conseguinte uma sublevação habilmente fo-

Trama-se alguma conspiração nihilista? Se servem para saber que o autor d'estas linhas, por exemplo, está escrevendo n'este instante um artigo republicano, ou traz um barrete phrygio no bolso do casaco, ou priva com algum homem perigoso ás instituições, perdem o tempo e perde o dinheiro o governo que lhes paga. Se o governo compra homens que exerceram altos cargos no gremio republicano, para comprometter o partido e lançar a descrença no coração do povo, tão imbecil é o governo que compra como o desavergonhado que se vende.

Porque em quanto elles vão para o fundo do poço das podridões da sociedade portuguesa, fica alvejando ao longe a honra do partido que lhes deu um pontapé. Não são os vendidos que fazem falta; os que fazem falta, os que impressionam a multidão, são os puros, os honrados, os dignos que se afastam por tedio.

Existem altos espíões no partido republicano? Hoje é patriotismo espesinha-los... na lama. Hontem condemnava-se quem investia com elles no fastigio da popularidade e grandesa. Hontem não era patriotismo entrar na côrte republicana, afastando sereno a multidão que se curvava de joelhos, para assettar as chagas dos idolos. Assim hoje não será patriótico o silencio deante d'um cadaver, não será patriótico poupar os que morreram. Pois é um patriotismo que sempre nos aprouve, é um patriotismo que muito nos apraz!

Falla-se no sentimento patriótico dos democratas portuguezes? Muito bem. Nós somos antes de tudo patriotas. Não confundam esse sentimento sublime, interpretem-no bem e contem com o patriotismo do *Povo de Aveiro*. O *Povo de Aveiro* é patriota, o *Povo*

mentado pelos partidarios de Dost Mahomed surpreheudiu os inglezes dispersos e sem defeza.

Na propria Caboul, na noite do primeiro de novembro de 1841, foram mortos nas suas casas os principaes officiaes, e o exercito encerrado n'um campo mal defendido viu-se privado de communicações com as aldeias que lhe forneciam os viveres. Passando com rapidez d'uma cega confiança a um abatimento profundo, o general Elphinstone, commandante em chefe, cedeu aos conselhos de sir Macnaghten e entaboulo negociações com os Afghans. Principiou então uma serie de desastres: qu' recorda em muitos pontos a retirada dos «Bez Mil» e a perfidia dos generaes de Artaxerxes.

Sir Macnaghten, atrahido a uma entrevista com os chefes dos Afghans, foi assassinado. O general Elphinstone, apesar d'isso, foi compellido a assignar um tratado com Akbar-Kan, filho do Dost-Mahomed. Assentou-se que os inglezes evacuariam todo o paiz, e que os Afghans entretanto proviriam ao seu sustento.

Foi n'estas condições que o general Elphinstone deixou Caboul a 6 de janeiro de 1842, sem outra garantia que a promessa de barbaros decididos a fallar á palavra prometida. Elphinstone tinha consigo 4:500 homens de combate e 12:000 pessoas que seguim o exercito. Imagina-se o que seria n'um paiz deserto, por meio da neve, a marcha d'uma columna, mais perseguida do que protegida por um inimigo implacavel, que redobrava d'exigencias e não cumpria nem uma das suas promessas! Os Afghans pediam

de Aveiro é o que foi sempre:—**Republicano.**  
**As armas contra a monarchia!**

### GRÈVE ECCLESIASTICA

A Bulgaria é n'este momento theatro d'uma grève bem curiosa. Os padres da igreja grega suspendem o exercicio das suas funcções, por causa do povo lhes não querer pagar os seus honorarios, e fecharam as igrejas.

A Bulgaria não tem religião official, como succede entre nós. A igreja grega é a predominante, e os seus padres ministram os seus serviços mediante remunerações facultativas. Succede, porém, que os christãos gregos, não querem pagar os serviços do culto, e n'este caso os sacerdotes fazem grève. Estão no seu direito ambos os litigantes.

Em Portugal, é-nos imposta a religião catholica, e além da importantissima verba que a nação paga para o alto clero, não temos a liberdade que os bulgaros tem—de nos eximirmos a satisfazer a importancia de serviços que não encomendámos.

O confronto deixa-nos em condições pouco invejaveis. Eis por que a separação da Igreja e do Estado é um dos pontos culminantes do credo republicano, que faculta a cada cidadão a plena liberdade de pagar para a religião que muito bem quizer seguir, sem que o poder civil interponha a sua influencia em questões meramente individuaes.

Na grande Republica dos Estados Unidos da America a igreja anglicana dividida n'uma infinidade de seitas é a que constitue na quasi totalidade a religião d'aquelle vastissimo paiz. Cada

refens e recusavam os viveres prometidos; todos os dias morriam alguns desgraçados de fadiga e succumbiam outros sob os golpes dos Afghans. A columna, constantemente disimada, chegou ainda assim ao estreito de Koord-Caboul, que teve de disputar aos Ghilzizis palmo a palmo.

Estes combates destruíram metade da columna. Foi então que Akbar-Khan propoz guardar prisioneiras um certo numero de mulheres, entre as quaes lady Macnaghten e lady Sale, que nos deixaram um diário commovente d'esta tristissima viagem. Foram-lhe entregues as mulheres!

O desanimo era extremo; os cypaios, acobrunhados de fadiga, vencidos pelo frio, cahiam na neve e deixavam-se matar sem resistencia. Dos 16:500 homens que deixaram Caboul, só chegaram 300 a Juddulluck. O general Elphinstone pediu uma entrevista a Akbar-Khan e Akbar-Khan reteve-o prisioneiro! Os restos desgraçados d'este exercito ainda tiveram de sustentar um ultimo combate nas gargantas de Juddulluck; depois separaram-se para alcançar Jellalabad por varios caminhos e foram destruidos pelas populações. Só um homem, o cirurgião Brydon, chegou por fim a Jellalabad.

O echo enorme d'este desastre não se deteve na India e impressionou profundamente a propria Inglaterra, que tinha mais que chorar alem da destruição do exercito de Elphinstone. Qual a ser a sorte do general Nott que occupava Candahar, do general Sale encerrado em Jellalabad e separado da provincia

seita religiosa sustenta do seu bolsinho os seus padres, edifica os seus templos e concorre para os gastos do culto. E aquella Republica modello abriga com o mesmo carinho, dispensa a mesma liberdade, respeita as creanças de todos os seus filhos ou estrangeiros, ou sejam catholicos romanos, catholicos dissidentes, protestantes, budhistas, mahometanos, etc.

E' assim que se comprehende a liberdade de consciencia.

### PELO ESTRANGEIRO

O nosso planeta que atravessou um longo periodo comatoso parece querer iniciar um outro de viva agitação originada no antagonismo de raças e de interesses que pretendem aniquilar-se pela giria diplomatica ou pela eloquencia do canhão que no fim do seculo XIX estabeleceu um novissimo codigo de direito internacional.

Na Europa temos a Austria senhoreando *temporariamente* as irrequietaes Bosnia e a Herzegovina sedentas da sua autonomia, que lhe couberam na partilha da Turquia; na Asia temos a Russia a estender as pernas pela India ingleza; na Africa uma alluviação de aventureiros invade-a por todos os lados, destacando-se a Inglaterra que a pretexto de pacificar o Egipto se intertenu até ao Sudão, onde os naturaes lhe disputam a autonomia. Na America temos a guerra da Colombia, do Panamã, e no centro a ultima campanha, onde perdeu a vida o general Barrios, que dictador, pretendia unificar as pequenas republicas centraes.

Porém, sobre todos os acontecimentos da actualidade, o que

de Peshawur pelo desfiladeiro de Khyber?

Estava ameçada a India inteira e talvez a perdida. O velho leão do Punjab, Rungeet-Sing, acabava de morrer e a poderosa confederação dos Sikhas inquietava-se por ver o seu territorio constantemente invadido pelos inglezes. Nas provincias mais fieis, hindus e musulmanos só esperavam a occasião de se revoltar e a occasião tinha chegado.

O successor de Lord Auckland, lord Ellenborough, comprehendeu a necessidade de obrar com energia e preparou uma nova expedição. No mez de abril o general Pollock transpoz o estreito de Khyber, alcançou o general Sale que se tinha mantido no Jellalabad, e marchou sobre Caboul, onde se uniu ao general Nott. A vingança dos inglezes foi terrivel, mais em harmonia com os habitos dos vencidos do que com os costumes d'um povo civilisado. Caboul foi incendiada e arrasada, e os habitantes de Istolif foram todos assassinados, sem excepção das mulheres e das creanças!

Os soldados que, atravessando os desfiladeiros, encontravam por toda a parte os cadaveres dos seus camaradas, não deixavam atraz de si senão a ruina, a desolação e a morte. Mas depois de ter dado este grande golpe para espantar a imaginação dos barbaros, os inglezes deixaram o Afghanistan para sempre; viam-se obrigados a deixar o campo livre ás intrigas da Russia, que já entrou n'aquelle paiz ajudando o Shah da Persia a apoderar-se do Hérat.

### FOLHETIM

#### O PEZADELO DA INGLATERRA

N'essa mesma tarde (3 de fevereiro de 1841) em que appellava pela ultima vez para os sentimentos da camara, Robert Peel fallava com uma serenidade que não tinha no coração. Acabava de ter noticias do immenso desastre dos inglezes no Afghanistan!

Situado entre a Persia e a India, este paiz montanhoso, onde só se penetra por desfiladeiros estreitos, habitado por populações selvagens e guerreiras, é a ultima barreira que protege as possessões inglezas da ambição da Russia, quasi senhora da Persia desde que se apoderou em 1828 da fortaleza de Erivan. E' defendido do lado da Persia pela importante cidade de Hérat, onde se cruzam todos os caminhos da India.

Impellido pela Russia, que quasi nunca avança na Asia senão atraz dos povos indigenas de que se faz aliada antes de os submeter, o Shah da Persia poz cerco á cidade de Hérat em 1837. Hérat resistiu nove meses e foi salva pelo heroismo d'um inglez, Henri Pottinger. A tentativa dos russos fallou, mas as suas ameaças atrahiram a attenção do governador das Indias, lord Auckland, que resolveu submeter o Afghanistan á influencia ingleza.

Não havia nada mais facil:—uma serie de revoluções acabou por entregar o poder a uma familia cujo chefe, Dost

prende a attenção geral é o conflicto anglo-russo. A pretexto da delimitação de fronteiras, os dois collossos do norte defrontam-se com arrogante serenidade. A Russia avança paulatinamente para o imperio inglez das Indias, onde a Inglaterra não pôde ainda radicar uma nacionalidade francamente ingleza. Os naturaes não escondem a animadversão aos seus dominadores, e isso é um grande estorvo para a Inglaterra confiar cegamente na lealdade do seu grande exercito indiano composto de elementos heterogeneos.

Se olhamos para o desprestigio do exercito inglez batido nas ultimas luctas com as forças irregulares dos zulus, dos afghans e dos madhistas não é difficil prever o desenlace se estalla a guerra entre a Russia e a Grã-Bretanha. A Russia possui um exercito aguerrido e disciplinado, e a ultima campanha do Oriente mostrou o seu temperamento ferreo.

São muito contraditorias as noticias do conflicto a que nos referimos. Parece deduzir-se, porém, claramente, que a Inglaterra receia medir-se com a sua antagonista, e em quanto este paiz pede satisfações *peremptorias* do incidente em que os russos mataram 500 afghans, a Russia vai accumulando tropas na fronteira do Herat.

A despeito dos bons officios da Allemanha para harmonisar os dois contendores, inclinamo-nos a que a guerra é inevitavel. O governo do czar desenvolve uma actividade extraordinaria na compra de navios para cruzadores, os seus arsenaes trabalham com afan, os navios mercantes nacionaes tambem são utilizados e equipados em vasos de guerra. A opinião militar da Russia é unanime no parecer de que o seu paiz não deve recuar um passo no caminho percorrido, e um dos mais auctorizados cabos de guerra d'aquella nação fez sentir que o Herat deve ser occupado quanto antes, «por assim o exigirem poderosas razões estrategicas.»

Com estas disposições não se nos affigura que o conflicto poderá terminar por meios suaviosos.

A delimitação de fronteiras foi para a Russia um pretexto para estender os braços pela India, e ir d'esse modo cumprindo as aspirações do fallecido imperador Pedro o Grande. Aquella potencia hade inutilisar todos os esforços diplomaticos entabulados para regular a questão sem o auxilio das armas, e já mais quando vê o desprestigio e a manifesta timidez da Inglaterra ante a perspectiva de uma lucta de mais deploraveis resultados para a Grã-Bretanha do que as ultimas guerras em que este paiz se tem envolvido.

A ambição moscovita, com a qual corre vantajosamente parelhas a da nossa alliada, não se detém com as chicanas da diplomacia, vendo o caminho auspicioso em que se encontra. Por que a Inglaterra não tem a arrostar só com a Russia, mas tambem com milhares de inimigos nos habitantes dos immensos territorios da India. No proprio ataque de Pul-i-Khisti em que morreram 500 afghans, diz a imprensa estrangeira que o resto da força sobrevivente assassinou os officiaes inglezes que a acompanhavam, d'onde se conclue ou que os naturaes foram instigados por elles, ou que os inglezes não poderam ainda captar-lhes a affeição. Ora isto é um poderoso obstaculo e talvez invencivel nas circumstancias em que o paiz breião se encontra na actualidade.

A Grã-Bretanha resente-se desalentada, tem sacrificado milhares de subditos, está exausta de soldados e sensivelmente de numerario apezar de ser o emporio das sterlinas. A guerra do Egypto foi uma horrorosa hecatombe, que chegou a levantar no continente vehementes protestos contra essa carnificina de inglezes.

A Russia não ignora o abatimento que affecta a sua rival. Sabe aproveitar habilmente as ani-

mosidades dos naturaes contra os inglezes. E tanto assim que um jornal persa sabe por via de Candahar que alguns emissarios turcomanos distribuem nas cidades situadas nas fronteiras do Afghanistan a proclamação seguinte dirigida á população de Durani:

«Sabeis que o vosso antigo emir Shere-Ali foi o amigo dos Russos e que foi elle que aconsellou ao sultão da Turquia para atar relações intimas com o czar. Quando em 1879, um exercito inglez entrou no Afghanistan, Shere-Ali partiu immediatamente para S. Petersburgo afim de pedir o apoio de czar, que seguramente lh'o teria concedido se não morresse subitamente. Sabeis tambem que os habitantes de Merv submetteram-se espontaneamente ao czar, sabendo que ninguem poderia resistir ao seu poder. O proprio Deus permittiu que a cidade santa de Samarkand com as suas mesquitas e tumulos sagrados passasse ás mãos dos Russos. Os proprios afghans entretém com a Russia relações cordiaes. Segui o seu exemplo e retiraes-vos dos inimigos da Russia. E' chegado o tempo em que formareis com os turcomanos uma só e mesma familia.»

O governo moscovita tendo, portanto, todos estes elementos, com todos os seus preparativos bellicos, com as subtilidades e morosidades nas negociações diplomaticas, com o seu tacito assentimento no ataque do general Kamaroff ás fortificações dos afghans, com isso tudo, desmente o optimismo de muitas noticias que sobre a questão anglo-russa trazem as folhas do exterior.

O imperio inglez na India vacilla. Porque uma vez rotas as suas fronteiras pelo exercito russo, não é facil deter-lhe o passo.

## CARTAS

Lisboa, 17 de abril.

Principiou na camara dos deputados a discussão das reformas politicas. Os progressistas absteram-se d'entrar na discussão, o que eu não approvo por forma nenhuma. Condemnassem-n'as em absoluto, regeitassem-n'as artigo por artigo, mas discutissem-n'as que é esse o seu dever. Nunca vi partido que fizesse na camara figura tão triste como o partido progressista! E' sempre aquillo, ha dez annos para cá! A's vezes resolve abandonar a camara e volta lá passados dois dias. Outras vezes amua-se e resolve não discutir medidas d'importancia transcendente para o paiz. Lava as mãos, como Herodes! Pois quem vae á camara em nome do povo tem obrigação d'expor principios politicos, economicos e sociaes todas as vezes que a occasião se offereça, de firmar a sua opinião em tudo e por tudo e nunca diz: não gosto d'isso e porque não gosto d'isso não fallo. E' imperdoavel n'um paiz que quer passar por liberal e n'um partido de governo.

Atiram-se então aos deputados republicanos, porque os deputados republicanos resolveram falar. Não, senhores, os deputados republicanos fazem muito bem em discutir todas as medidas importantes, todas as reformas que se proponham resolver problemas de valor. Se o sr. Pedroso entrou bem na discussão não sei, nem trato d'isso porque o não ouvi. Mas que fez bem em entrar, fez.

—O sr. Dias Ferreira tambem fallou, e creio que fallou bem. Foi d'uma benevolencia extrema com o governo, está claro. Primeiro a barriga, depois o resto!

A respeito de duello, nada. Bem se vê que era constituinte, o parlapatão que annunciou o duello. Porque estes constituintes, que não peccam por excesso de

coragem, fogem dos duellos como o diabo da cruz. E' mais seguro andar pelas travessas. Nos duellos pode-se apanhar uma estocada ou uma bala.

—Propalam-se por ahi com insistencia boatos singulares a respeito do sr. Silva Lisboa. Não sei o que ha de verdade a tal respeito, nem dou curso a taes boatos. O jornal *As Novidades* dizia hontem que se ligava com esses boatos um artigo publicado no *Seculo* pelo sr. Magalhães Lima.

Mas sei que o sr. Magalhães Lima não gostava ha muito da conducta do sr. Silva Lisboa. Mas sei que quando o *Povo de Aveiro* atacou a conducta, e não o caracter de certos chefes republicanos, entre os quaes sobresahia o sr. Silva Lisboa, o sr. Magalhães Lima se associou á desconsideração praticada nas ultimas eleições pelo directorio para com os republicanos de Aveiro e a outras desconsiderações que chegou a occasião de desprezar. Então o sr. Magalhães Lima condemnava o sr. Silva Lisboa em silencio e censurava os que tinham a coragem de o condemnar em publico a elle e a outros. Agora... agora é o que se vê.

Não estou hoje disposto a recriações, mas estas lembranças não fazem mal a ninguém.

Repito:— não dou curso a taes boatos e custa-me muito a acredita-los. Só os acreditarei quando m'os provarem á evidencia ou quando m'o provar o futuro. O que é certo, é que os monarchicos principiam a discutir com proveito o nosso estado. E' necessario portanto lavar umas maculas, esquecer questões secundarias e marchar com altivez para deante. O sr. Magalhães Lima com algum outro de valor e caracter é que devem reconhecer que chegou o instante do partido republicano entrar no verdadeiro caminho da democracia. Olhem que se não aproveitam a occasião para o fazer entrar n'esse caminho, para esmagar o ferrão da vaidade propria, porque tambem a tem, e emendar certos erros, isto principia a descer e não torna a subir tão cedo.

—O supremo tribunal confirmou a sentença que condemnou o sr. Magalhães Lima a um mez de prisão. Por conseguinte, o director do *Seculo* vae entrar na cadeia. Devéras o sinto. Como liberal, protesto contra uma perseguição que representa a queda da liberdade de imprensa em Portugal. Como antigo companheiro e collega do sr. Magalhães Lima, companheiro no convívio mais intimo, collega nos trabalhos mais insanos, lamento que o director do *Seculo*, como homem tenha de soffrer certos incommodos provenientes d'uma lei palaciana.

—Tem estado em Lisboa e parte amanhã para Grandola o illustre republicano José Jacintho Nunes.

—Descobriu-se um grande roubo na alfandega, praticado por empregados d'aquelle estabelecimento.

Vae tudo muito bem.

Y.

## PARA RIR

Titulo de um artigo de fundo d'um papel constituinte:

**Extranha florescencia de perigos!**

Calino escreve um artigo editorial n'um papel constituinte e no meio do enthusiasmo da asneira exclama:

«Se examinarmos os limites do ignoto mundo das espheras superiores...»

Calino não conhece o mundo; só o que é conhecido pode ter limites; entretanto Calino examina os limites d'aquillo que não conhece!!!

N'outro dia estava na cosmog-

graphia de Ptolomeu; agora está na cosmographia de Bertholdo.

**Imagens de um papel constituinte:**

«Estridulo concerto de duvidas, torna indecisa a marcha dos ministros.»

«A derrocada com os fumos da nossa insanía calamitosa, conserva-se solapadamente encoberta, mas nem por isso a irritação produzida pelo ostracismo d'um terço ou metade da nação, relegada dos bancos do ministerio pelas muralhas da China, se amacia ou desvanece.»

Etc.

D'antes o *Diario de Noticias* publicava por favor a prosa de Jayme José Ribeiro de Carvalho, para o publico de Lisboa se rir. Mas o Jayme, que não estava para favores, resolveu-se a *botar* jornal em Aveiro.

Os tolos nunca se irritam tanto como quando lhe dizem que são tolos. Houve em tempos em Aveiro uma pobre idiota que se tornava furiosa quando lhe chamavam a sr.<sup>a</sup> *Mariquinhas*, porque tinha a mania de ser rainha de Portugal. Assim um poeta d'agua doce, que quer ir para a Academia Real das Sciencias como poeta de valor, se torna furioso quando lhe chamamos poeta d'agua doce!

E vae d'ahi espinotêa tolo o mundo.

Elle queria uma cadeira como a do sr. *Magalhães Lima*, elle queria um quarto como o do sr. Silva Lisboa, elle queria *sala livre*, elle quer cadeira, injurias e covardia para o filho do sr. juiz de direito e por fim até se queixa de lhe não cortarmos as orelhas! Pois se nos convém que o homem seja *orelhudo!* Pois se elle é *orelhudo!* Pois se elle anda surdo, e para quem é surdo é de grande lenitivo ser *orelhudo!* Homem, *vocencia* (abreviatura de *vossa excellencia*) ha de ser *orelhudo* por força! Que tal está o figurão que não quer ser *orelhudo* nem á mão de Deus padre!

Aquella *invocação* ao filho do sr. juiz de direito é magnifica! Oh sr. juiz de direito, *v. ex.<sup>a</sup> tem a bondade de dizer a seu filho da minha parte que na primavera é bonito perdorem-se as tolices?*

Ai a da sentina como *complemento objectivo!* Ainda é mel'or a da sentina! Então *v. ex.<sup>a</sup> dá uma sentina aos homens para complemento objectivo, sr. juiz de direito? Elles são uma sentina.* Fazem favor de analysar a oração? Se não ha complemento objectivo, ha o seu equivalente. E' a mesma cousa.

Resumindo:

Os homens fazem rir, e nada mais, querendo collocar a sua *questão jornalística* na cathedra da do sr. Magalhães Lima e do sr. Silva Lisboa.

Os homens fazem rir, e nada mais, por andarem de *pragana nas gueltas*. Talvez seja osso!

Os homens fazem rir, e nada mais, com a historia das orelhas.

Os homens fazem rir, e nada mais, com a historia da sentina.

Os homens fazem rir, e nada mais, com a *atalaia* que fundaram para vigiar o sr. juiz de direito. Se todas as atalaías fossem assim!...

Por fim, os homens fazem rir, e nada mais, porque estão *sempre a ir á serre*.

Rir-nos-hemos.

Antes de terminar é bom não esquecer aquelle *vossê* malcreado que arremessam ao juiz de direito. Bem se vê que são *monarchicos de gravata e luva branca!*

E para terminar, e fallando agora serio, sempre diremos ao sr. juiz de direito que fez mal em não castigar a accção vergonhosa dos heroes com o rigor que a lei lhe dava. Talvez gritassem menos.

## COMMUNICADO

Sr. redactor!

Em o numero 165 do «Povo de Aveiro», jornal que v. muito dignamente redige, li um communicado, assignado pelos srs. Ricardo Maria Nogueira Souto e Manuel José Pinhal, em que estes cavalheiros publicamente justificam o seu procedimento como thesoureiros que foram da Associação Philantropica dos estudantes d'Aveiro, e no qual se faz cair uma certa responsabilidade sobre mim, como presidente da commissão executiva.

Desde este momento compete-me explicar publicamente e justificar com a maxima brevidade os actos que pratiquei como administrador dos fundos da mesma associação philantropico-academica.

Em 1884 fui effectivamente eleito presidente da commissão executiva da philantropica. Por uma combinação particular, resolvemos distribuir por todos os membros da commissão executiva os recibos para a cobrança das mensalidades. Coube-me receber as mensalidades de março. Conseguí apenas, e a despeito dos maiores esforços, receber as de tres socios, dois dos quaes eram membros da commissão executiva.

Uma disposição dos Estatutos da Associação Philantropica diz que tal Associação não pôde existir sem que haja pelo menos quinze socios; ora como eu não alcancei receber senão as mensalidades de tres, desde logo considerei como não existente tal associação. Era impossivel reunir em assembléa geral todos os que se distiam socios e por isso não sabia a quem havia de entregar 300 rs. que tinha e tenho em meu poder.

Diz no mesmo communicado o sr. Manuel José Pinhal que me transmitiu directamente uma procuração para eu receber todo o dinheiro depositado na Caixa Economica e respectivos juros.

Não fiz uso de tal procuração, tenho-a em meu poder, e não levantei da Caixa Economica quantia alguma pela razão exposta de que não sabia a quem devia ser transmitida a administração dos fundos da Associação Philantropica.

Tenho portanto em meu poder 300 rs. de mensalidades, os talões dos respectivos recibos, os recibos das mensalidades não cobradas e a procuração para levantar da Caixa Economica todos os fundos da Associação Philantropica ali depositados, o que entregarei immediatamente a quem se mostre legalmente habilitado para receber.

Espero d'v. a fineza de publicar no seu bem redigido jornal estas minhas declarações, pelo que lhe será summamente agradecido o de

V. etc.

Agueda 14 d'abril de 1885.

Francisco R. da Silva Pinto.

## NOTICIARIO

O nosso folhetim demonstra as difficuldades que a Inglaterra encontrou sempre no Afghanistan.

Depois da guerra desastrosa em que falla Reynald, houve outra ha pouco tempo n'aquelle paiz, que a Inglaterra a custo soffocou. Agora não esqueça que ha no Afghanistan um partido poderoso contrario á Inglaterra. Portanto, se hoje ha alli um exercito alliado pôde haver amanhã um exercito inimigo. Ha quarenta e tantos annos que os russos procuram empolgar pelas armas o Afghanistan. Se na occasião presente se não aproveitarem das condições criticas em que se encontra a Inglaterra, são impoliticos, são ineptos.

Chegou a dar serios cuidados o estado enfermo em que ha dias se encontrou o sr. João Maria Garcia. Felizmente a gravidade da doença declina e o nosso amigo acha-se livre de perigo.

Estimámos devéras.

Pedimos á camara municipal ou á administração do concelho que pónha cõbro a um vergonhoso desaforo que se dá quasi todos os dias junto ao chafariz do Espirito Santo.

Transformado em lavanderia o largo está immudo. Os residuos das lavagens são extravasados a esmo, e o resto do campo é aproveitado para estendal de roupa, inclusive d'alguma que pela sua natureza costuma ser assoalhada em lugar proprio.

D'este abuso que a policia municipal podia e devia cortar nasce outro abuso ainda mais immo-

ral. D'aquella agglomeração de lingueiras saem ás vezes uns descantes tão livres e um tiroto de obscenidades que não abonam a seriedade da assembleia. Os inquietos dos prelios fronteiros não podem assomar ás suas janellas quando a assembleia discute ás vezes assumptos hygienicos.

Todos conhecem que isto é vergonhoso, que essa sucia de porcas e desleixadas não coram de ir para o meio da rua publica lavar a sua roupa; porém á camara municipal sobre tudo é que cumpria corrigir aquelles municipes broncos; mas ou ella não faz caso, ou tem medo de arrotar com as represalias em tempo de eleições.

Se a nossa voz não chegar ao capitolio municipal, confiámos em que o sr. administrador do concelho fará cessar as scenas vergonhosas do Largo do Espirito Santo, mandando correr de lá aquellas porcas.

Accumulam-se em a nossa redacção os originaes, o que nos impede de lhes darmos immediata publicidade. Alguns escriptos tornando-se extemporaneos perdem todo o interesse. Outros tem de esperar pela opportuidade para serem publicados, e il-os-hemos inserindo á mancieta que o espaço não o consentir.

Aos auctores de todos os escriptos pedimos, pois, desculpa da falta involuntaria.

Não fomos attendidos pela camara no pedido que lhe dirigimos em nome da decencia e da saúde publica, para que fossem removidos do campo de Santos Martyres os monturos que lá se acham.

Lastimámos que se preste nenhuma attenção a uma das medidas que em quasi todos os municipios é tratada com escrupulo. A hygiene publica é entre nós uma coisa secundaria.

E' triste que para não desgostar os proprietarios das taes depositos de lixo, a camara consinta alli aquella porcaria a envergonhar-nos aos olhos dos forasteiros e com certeza a impurificar a atmosfera.

Os cães tiveram a paciencia de descobrir os cadaveres dos cavallos que foram enterrados no largo de Santos Martyres. Expostos ao tempo os fragmentos putrefactos inundaram o ar d'um cheiro repugnante.

Para evitar que sorvamos tão de chofre estas pestilentas emanções, é conveniente que não se permitam aquelles enterramentos em lugares juntos da cidade.

O campo de Santos Martyres está destinado a desempenhar um grande papel em alguma epidemia futura.

Somos uns alhos em saber aproveitar as bellezas naturaes em que Aveiro abunda.

Os inquilinos d'um predio que o reitor de Formelá possui no Espirito Santo queixam-se de que no pateo que serve de despejo aos mesmos inquilinos existe um poço repleto de animaes mortos exalando miasmas que invadem todos os predios visinhos.

O proprietario instado por varias vezes para mandar proceder á limpeza do poço, faz ouvidos de mercador.

Pedimos á auctoridade administrativa uma visita sanitaria áquelle foco.

São mais tranquilisadoras as noticias do cholera no reino visinho. Alguns jornaes hespanhoes chegaram ao optimismo de dizer que não ha motivos para que o nosso governo determinasse quarantena aos navios procedentes dos portos hespanhoes infectados ou suspeitos.

Parece que se vae fazer ahi alguma couza em prol da salubridade publica. Ainda bem. Está provado que o espectro do cholera não merece que se lhe façam

carêtas: tem a vantagem de acordar as nossas auctoridades, predispondo-as para alguma couza util.

Dizem-nos que o sr. governador civil com a sua poderosa influencia está resolvido a iniciar trabalhos importantes ha muito reclamados pela hygiene. A limpeza do caes é inadmiavel, como é de necessidade terraplanar quanto antes um braço daria pelo ponte do campo dos Santos Martyres. A vasa está quasi sempre a descoberto, e nada justifica a existencia d'aquelle foco. Depois a remoção dos depositos de lixo e materias feacas d'aquelle campo, que podia e devia formar um ponto de distracção nos periodos calmosos, se as nossas administrações municipaes o tivessem sabido aproveitar convenientemente.

Houve no domingo grossa pancadaria no arraial da Senhora da Piedade, aonde costumam concorrer os operarios que desde aquelle dia principiam a gosar as sêtas. Ha pelo facto muitas e abundantes libações, que quasi sempre redundam em desordens. Diga-se, porém, em abono da verdade que o barulho teve lugar na dissidencia que houve entre os taberneiros e os arrematantes do real d'agua por causa da cobrança do imposto municipal.

queixa-se-nos um nosso amigo, de Cacia, que o prior encomendado d'aquella freguezia continua nos seus destemperos parochiaes. No domingo de Paschoa, andando elle a dar as boas festas aos seus parochianos, chegou á porta d'um d'elles, e como este não se achasse em caza, bateu á porta d'uma fôrma violenta acompanhando as pancadas com ditos grosseiros e insultuosos para o freguez auzente.

Quando este soube do acontecimento apressou-se a abrir a porta no dia immediato; mas o pastor passava em claro. A teimosia ou má fé, vingança ou má indole do prior, é a completa negação do sacerdocio christão.

Não nos surprehe de as gentilezas do padre, porque entre nós tem elle uma chronica salpicada de escandalos. O que nos admira é a mansidão das ovelhas que se deixam tosquiar e maltratar.

Ha dias, na Palhaça, um menor de 10 annos matou com um tiro de espingarda um seu irmão quasi da mesma idade. Os paes imprudentes haviam deixado a arma carregada em lugar accessivel ás desenvolturas das crianças, e estas na occasião em que brincavam a sós descobriram a um canto da casa a fatal espingarda, que deu lugar áquella desgraça.

Com vista aos paes descuidosos.

Em Monsão, o vinho está pelo preço de 10\$000 réis a 14\$400 rs. a antiga pipa.

Baratissimo. Que bella occasião para fazer deputados.

Em virtude das importantes vendas effectuadas para França, tem subido muito o preço dos vinhos da Bairrada.

A exportação para Bordeaux passa já n'este anno de 18:000 pipas.

Deu na passada quinta feira entrada na cadeia d'Oliveira d'Azemeis Anna de Jesus, viuva do infeliz Nunes e cumplice de José Maria Coelho na morte do marido.

José Maria tem, depois da fuga, vivido tranquillamente em Rocas. N'uma das passadas noites, horrivelmente fria, estiveram diversas casas cercadas pela policia da terra ás ordens do regedor substituto da mesma que na mesma noite e á mesma hora se banqueteava regaladamente com o criminoso, trocando assim muito canalhadamente da lei, dos seus concidadãos e da moral. N'uma

outra noite apresentou-se José Maria em casa do padrinho, sr. Manuel Tavares Pereira, do Espinho, que o ameaçou de o prender se não se retirasse immediatamente.

O criminoso replicou-lhe: —Pois v. quer prender-me e os regedores avisam-me!? E poderia acrescentar: —E o administrador?

E' sabido de todos e o sr. governador civil tambem não ignora que um recolhimento que ha em Ilhavo é um perfeito coto, succursal dos depositos d'irmãs de caridade que existem no Porto, e as descabelladas extorsões com que são burlados os incantos, em cujo numero pôde entrar um tonsurado muito conhecido n'aquella villa, o primeiro carneiro que as seraphicas creaturas tosquiaram... com toda a mansidão, talvez em troco de serviços que o padre deseja obter.

Pois estas santinhas trazem pelo Porto um agente coroado, natural d'Ilhavo, que exerce a missão de recrutar meninas para lá e para os receptaculos do Porto, na Bandeirinha e Aguas Ferreas. Um nosso collega portuense é que nos trouxe esta novidade, e diz que o tartufo se emprega em seduzir jovens meninas para que abandonem a familia e venham para os antros, aonde elle lhes diz terem todas as commodidades e estarem livres das vistas mundanas sendo apenas esposas de Christo. Com estas e outras eguaes cantilenas tem feito com que algumas, perdendo o amor ao lar domestico, tenham vindo para os horridos covis da cafila.

Alguem que ha pouco esteve com uma d'essas victimas, que poude fazer com que a familia viesse buscála, d'ella soube quaes são as commodidades que alli se gosam.

São todas obrigadas a sair da sua cella ás quatro horas da manha e a irem para a capella estar de joelhos até ás oito, horas da primeira refeição, mas que refeição... uma pouca de agua quente com azeite!!

Terminada que é a refeição voltam de novo para a capella d'onde sahem para jantar sendo-lhe então servida a mesma agua com azeite e umaservas pisadas!!!

Isto enquanto ellas estão vendendo as senhoras madres a locupletarem-se com magnificos jantares aonde não falta o esplendido vinho do Porto...

Com vista aos chefes de familia que teem filhas para educar, ou sejam formosas ou ricas.

Ha tempos encontramos em uma das ruas da cidade uma d'essas victimas dos lupanares jusuitas. Estava idiota, mas a espaços transpareciam-lhe momentos lucidos. No pouco tempo que a olhámos bastante impressionados, observámos que a infeliz de vez em quando fechava os olhos, e fallava com uma profunda concentração d'espírito; em seguida levantava a fronte, abria os olhos e ficava n'um estado spasmodico, estúpido, inconsciente e d'este entorpecimento que sustentava por alguns minutos parecia accordar de chofre, para tagarellar ejaculando improprios contra um celebre devasso que ennodou algumas familias d'esta cidade, fazendo no convento de Sá o reducto das suas infamias.

A pobre idiota a quem os grandissimos mariolas assassinarão moralmente, referiu-nos nos seus momentos lucidos os mais obscenos episodios, d'uma requintada sensualidade. Nem empregando os rodeios mais subtis, ousámos contar o que aquella mulher nos disse talvez obdecendo a um impulso de odio aos seus algozes. Orphã e com alguns haveres, poderam catechisal-a dando entrada n'uma d'essas casas do Porto, d'onde a expulsaram á força de maus tratos corporaes e espirituaes. «Eu que fui creada com todas as commodidades, dizia-nos ella no auge da sua dôr, era obri-

gada mais as outras a jejuar todos os dias para nos purificarmos, em quanto as sr. inglezas e francezas e o nosso director espirital comiam carne ladrilhada, carne estofada, carne guizada, carne enopada, costelletas... (testual)». Em fim era uma tal nomenclatura culinaria, um tão variado e irritante menu quotiliano, que isso junto á vida ociosa e sedentaria d'aquellas raparigas deve fatalmente produzir os mais desastrosos efeitos em organismos na força da puberdade.

Não historiámos. Affiançámos com a auctoridade que nos assiste a veracidade do que deixámos exposto.

A pobre dirigia-se a Ilhavo, segundo ella nos disse, a visitar uma amiga que lá tinha no recolhimento das irmãs de caridade.

Temos conhecimento ainda de outro successo n'este gosto, mas reservamo-lo para o proximo numero, visto que esta noticia já vae longa.

Um dos maiores escandalos da actualidade é o celebre emprestimo contrahido pelo rei no thesouro publico, dando como hypotheca papeis de credito que lhe não pertencem!!!

1000 contos é a frioleira que sua magestade precisa e vae levantar da Caixa geral dos depositos. Palavra que não comprehendemos este trocadilho de transações. Pedir emprestado para emprestar, apparentando abundancia pecuniaria, é nagiria commercial, signal de proxima falencia fraudulenta— termo que adoptado a um paiz em identicas condições, se traduz por bancarrota.

Quem vier atraz que feche a porta, dizem os egoistas. O soberano portuguez com avultados capitães lá fora, segundo o testemunho insuspeito das folhas monarchicas, perfilha praticamente a sentença.

O mais engraçado de tudo isto, não nos cansamos de o repetir, é pôr no prego o que pertence exclusivamente á nação, com o applauso dos seus representantes [sic]!

Pôde-se chamar a isto uma sucia de bandeoleiros? de zingaros? de saltimbancoes? de exploradores? de cynicos? de parasitas?

Que responda o paiz.

A imprensa espalhou ha dias que o herdeiro do throno portuguez ia casar com uma neta do imperador da Allemanha e da rainha Victoria; os jornaes de Lisboa, porem, trazem já o desmentido do boato, allegando que por incompatibilidade religiosa não pode ter lugar o enlace dos dois principes.

Ignoravamos que a constituição portugueza não admitte na dynastia reinante principes que não sejam catholicos. A princeza allemã pertence á igreja evangelica.

Cahimos das nuvens...

Na freguezia de S. Thomé de Vade, concelho da Barca, morreu na semana passada um sugeitinho, por nome José da Anna, que teve a feliz lembrança de jornalear por este planeta nada menos que 1428 mezes, ou 119 annos!!

A cidade d'Elvas não podia assistir impassivel ao estado cahotico da nossa patria. Lá se fundou tambem um centro republicano iniciado por cavalheiros em cujo espirito cahiu o desalento e a desesperança da nossa rehabilitação pelos gestos inconsequentes das magestades hereditarias.

Anima-nos este avolumar progressivo das phalanges republicanas, apezar da anemia profunda que acabrunha o nosso paiz, bestializado por uma educação toda asceta. As corças de todos os feitiços souberam matar no peito d'es-

ta nacionalidade d'heroes os sentimentos do pundonor, efeminando-a, enlanguescendo-a, e aproveitando esta debilidadade moral com a ancía dos grandes egoistas.

Mas Portugal sacode a cabeça, e toma a pose de quem sahe d'uma profunda lethargia. Oxalá que seja a tempo.

Saudamos os nossos valentes correligionarios d'Elvas.

O novo ministerio francez parece querer encetar um caminho de reformas amplamente democraticas. Ao tomar conta da presidencia do conselho, Brisson apresentou o seu programma politico que cumprido sem hesitações, deve trazer á França um periodo de vida desaffrontada, talvez a verdadeira iniciação das doutrinas republicanas até hoje addiadas por um espirito de conservantismo injustificavel.

D'entre os artigos do programma do ministerio Brisson destacam-se os que transcrevemos abaixo para se ver o caracter dos homens abertamente reformadores que se acham á frente dos destinos da grande Republica.

Revisão da constituição. Um senado reformador, ou abolição do Senado.

Liberdade de imprensa, de reunião e de associação.

Separação da Igreja e do Estado.

Secularisação dos bens das congregações religiosas, por fórma a entrarem em circulação ou a serem utilizados em proveito da instrucção e da beneficencia publica.

Reforma da magistratura; eleição dos juizes; extensão da jurisdicção do jury; redução das despesas de justiça.

Redução do serviço militar a tres annos; suppressão do voluntariado.

Extensão das liberdades municipaes.

Imposto sobre o rendimento; Diminuição dos impostos de consumo e dos direitos de mutação sobre as pequenas successões e pequenas vendas.

Revisão das tarifas de caminhos de ferro.

Caixa de aposentação para os velhos operarios.

## CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo, de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

Dizem de Faro que uma nova casa franceza vae exercer em Olhão a industria de conservas de peixe. Começará em breve a construcção da fabrica.

Já que nós por um symptoma caracteristico do nosso rachitismo, não temos iniciativa, sejam bem vindos os capitães estrangeiros explorar as nossas fontes de riqueza.

Os poderes publicos tem uma grande parte se não a maior parte da responsabilidade pela falta de iniciativa dos nossos industriaes. Em quanto vegetámos n'esta modôrria de rãmeira com uma despreoccupação adquirida nos habitos d'alcoouce; em quanto os governos encaminham a emigração com todos os seus complexos resultados, os estrangeiros veem explorar os nossos mananciaes.

Temos de agradecer aos extranhos o seu concurso que suavisava um pouco a miseria nacional, empregando muitos individuos, que encontram onde se collocar. Mas é triste. E os dirigentes d'este malfadado paiz não coram da sua obtusa capacidade administrativa. Quando possuímos tantos recursos de vida, onde os milhares de braços que fogem todos annos encontrariam facil accommodação, desperdiçamos ineptamente todos esses re-

curios, dando lugar a que os de fora ao mesmo tempo que riem a nossa ignorancia, os aproveitam com vantagem.

Na ultima batalha que os francezes deram em Tonkin, Mr. Richelieu, um dos engenheiros militares mais distinctos, parece que descobriu o meio de dissipar n'uma batalha o fumo que impede ver o inimigo, reduzindo a sua espessura a uma ligeira neblina que permite ver com claridade os detalhes mais insignificantes do campo da lucta.

A ser verdade tal descoberta é d'um alcance horroroso, e os inimigos podendo fazer-se pontaria mais certa e spatifar-se-hão com mais facilidade.

O maior inimigo da humanidade é o proprio homem.

Uma bajulação em forma. Por toda a parte ha sabujos que descem ao mais ridiculo feticchismo.

No dia do anniversario natalicio de Bismarck, alguns amigos

do chancelleur offereceram ao consinheiro d'aquelle estadista uma medalha de ouro em testemunho de reconhecimento pelo cuidado que o habil consinheiro tem tido na saúde do seu amo.

Puff...

## BIBLIOGRAPHIA

Recebemos e agradecemos o **Relatorio** da direcção da Sociedade Martins Sarmento, de Guimarães. Apresenta um lisonjeiro saldo positivo, attendendo á pouca existencia d'aquella benemerita sociedade, cujos valiosos serviços se tornam já bastante salientes.

É uma instituição de transcendente alcance, que honra sobremaneira os seus iniciadores. Durante o anno findo, as suas diversas aulas diurnas foram concorridas por 59 alumnos. As suas escolas nocturnas, de desenho industrial e francez, foram tam-

bem frequentadas por 29 individuos, pertencentes á classe artistica.

Cá temos o n.º 10 da **Moda**, primorosa publicação trimesal exclusiva da importantissima chappellaria portuense dos srs. Costa Braga & Filhos.

Das nossas industrias agarradas á rotina, destaca-se vantajosamente aquelle acreditado estabelecimento. No seu jornal descreve os ultimos gostos da arte de chappellaria, e intercalado no texto vem uma nitida fototopia com os ultimos modelos de chapéus. Agradecemos.

**Revista de Estudos Livres**:— Está completo o volume pertencente ao segundo anno. Forma um conjunto de perto de 700 paginas em 8.º grande. Recebemos a caderneta n.º 1 do terceiro anno, que traz o seguinte summary:

O «Padre Antonio Vieira», por Theophilo Braga.— «A Orphã», por J. Lourenço Pinto.— «A Lenda de D. Pedro V», por Teixeira Bastos.— «A nova politica colonial», por Carlos de Mello.— Bibliographia:— Rachilde Francisco Talman— «Monsieur Venus»;— Albert Savine— «Le Commandeur Mendoza», por Reis Damaso.— «Lo Lamp y ls temporals» per D. Cels Goms, por Teixeira Bastos.— «Revista das Revistas», por Reis Damaso.

Assigna-se na rua do Arsenal, 96— Lisboa.

A empresa Viagens Involuntarias e Extraordinarias concluiu o terceiro volume — *Na Fronteira Indiana*. É uma elegante brochura illustrada com gravuras para tornar mais claro o texto, que é impresso nitidamente e em optimo papel.

Tem no prelo a *Lucia Avila*. Assigna-se no escriptorio da empresa Martins & Martins, Porto.

Recebemos o n.º 14 do magnifico jornal de modas hespanhol — **El Correo de la Moda**. Explendidas e variadas gravuras. Assigna-se em Portugal, casa Henrique Thompson, Calçada da Estrella, 141 4.º—Lisboa.

Recebemos o fasciculo 22 das **Mulheres de Bronse**, esplendido romance editado pela empresa Serões Romanticos. Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26— Lisboa.

**A Inquisição, o Rei e o Novo Mundo**. — Recebemos o fasciculo 17 d'este romance. Assigna-se na rua d'Atalaya, 18— Lisboa.

**Typ. do «Povo de Aveiro»**  
Rua da Alfandega, n.º 7

# SECÇÃO DE ANNUNCIOS

## ELISIO FILINTO FEYO

PARTICIPA aos seus amigos e fregueses, que abriu o seu novo estabelecimento de ourivesaria na rua d'Alfandega, onde tem um bonito sortimento de objectos de ouro e prata — que vende por preços sem competidor.

## Officina e deposito de moveis

Rua de José Estevão

MANUEL F. LEITÃO apronta com a maxima brevidade qualquer encomenda que diga respeito á sua arte.

## CAIXÕES FUNEBRES

Tem um grande deposito d'elles, de todos os tamanhos, sempre forrados e prontos para qualquer hora a que forem procurados.

ELISIO FILINTO FEYO

# 9 E 10

## Phaeton

No hotel **Cysne do Vouga** ha um para alugar. Quem o pretender póde dirigir-se ao dito hotel ou á antiga cocheira do sr. Leite Ribeiro, proximo á alameda do Cojo.

## Contra a tosse

**XAROPE PEITORAL DE JAMES**, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e aprovado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

**XAROPE pbelandrio composto de roza.**

**POMADA anti-herpetica do dr. Quelroz.**

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## Contra a debilidade

**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANGO**, unica legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## HERPES E EMPIGENS

Curam-se em poucos dias com o uso da **POMADA ANTI-HERPETICA** do dr. Moraes. É muito util no tratamento das feridas chronicas.

Á venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; em Ilhavo, João C. Gomes. Deposito geral, pharmacia Maia, Oliveira do Bairro.

## VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar. Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Está dõse, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toasta», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## RIO DE JANEIRO

### COLCHOARIA DO CORSARIO

Rua d'Assembleia — 106

É prohibido sair freguez sem fazenda. A questão é de pintos á vista. Ser barateiro para arranjar dinheiro.

## SEMPRE TRIUMPHANTE!

### AS MACHINAS DE COSTURA

DA

## COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

### MEDALHA D'OURO

### O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO

É mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da **COMPANHIA SINGER** que se vendem a prestações de 500 reis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

### COMPANHIA FABRIL "SINGER,"

AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 79— AVEIRO  
(Pegado á Caixa Economica)

## GENEBRA

### SEM RIVAL

**Tonica, hollandeza, da antiga fabrica de C.C. Moreira & C.ª**

PREMIADA NA ULTIMA EXPOSIÇÃO AGRICOLA DE LISBOA

Consummo e acceitação geral em todo o paiz. Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia no Porto.

## JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

COM

### OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

—AVEIRO—

**FORNECE** ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, cammas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

## Rendimento certo sem emprego de dinheiro.

**Q**UEM se fornecer dos seguintes e sta belecimentos, recebe como brinde cedulas do Banco Cooperativo Commercial e por consequencia tambem receberá o dinheiro que dispender nas compras que fizer, por isso que o banco pagará opportunamente o valor integral das mesmas cedulas.

Mercearia dos srs. Gamellas & Filho, Praça do Commercio.

João Maria Ribeiro, com estabelecimento de serralheria e ferragens, rua Direita n.ºs 46, 48 e 50. Dá eguaes garantias a quem alugar os seus carros.

Tabacaria do sr. Joaquim de Sequeira Moreira, rua Direita.

## ARCHIVO

### DOS MUNICIPIOS PORTUGUEZES

Sairá regularmente cada semana uma folha de 8 paginas, formato de quarto in-folio, em papel de luxo, nitidamente impressa.

A distribuição será feita pelo correio e bem assim a cobrança das assignaturas.

Preço: — Por mez ou 32 paginas, 800 réis.

As assignaturas não são pagas adiantadas mas sim quando termine o seu vencimento no fim de cada mez.

Todos os pedidos ao administrador da Nova Empresa Litteraria, Travessa do Convento de Jesus, 33—Lisboa.

## BIBLIOTHECA DO CURA DE ALDEIA

211—RUA DO ALMADA—217

PORTO

## OS PREDESTINADOS

POR

Henrique Perez Eserich

Acaba de sahir do prelo o 3.º volume. Preço de cada volume 500 reis. Para os srs. assignantes 450 reis. Está no prelo, e já muito adiantada a impressão do 4.º volume.

Para as provincias far-se-ha a expedição, franca de porte, mediante pagamento adiantado.

Ainda se recebem assignaturas na livraria do editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 211 a 217, Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Em Aveiro assigna-se na livraria do sr. David da Silva Mello Guimarães.